

Aberta a estrada, ainda demorou o roceiro a se fixar e se multiplicar no bairro do Mato Grosso. Era, naquele século, possível, pela pequena densidade da população da capitania, a escolha de terrenos mais facilmente aproveitáveis para a agricultura. Os valentes paulistas, ricos senhores de índios, "peças de administração", ou os que se tornaram poderosos com mineração feliz, dedicavam-se à agricultura e à pecuária; os fracassados nas suas tentativas de enriquecimento ou os que não se aventuraram a tanto, dedicavam-se modestamente à agricultura ~~e à pecuária~~ sem dificuldades de terras para se estabelecerem.

A vastidão da capitania e a sua população pequena, facilitavam aos moradores a escolha de terras para cultivarem; e se o Mato Grosso de Jundiá, pela resistência que ofereceu aos seus desbravadores, só em meio do setecentismo começou a ser cultivado, pela mesma resistência e pela ausência do campo não foi êle pastoril mas essencialmente agrícola.

Este nosso Mato Grosso de penetração difícil, servio, em especial, <sup>e primitivamente</sup> aos desertores dos bárbaros recrutamentos, desertores que foram os homens primeiros a constatar a produtividade excelente das terras de Campinas, e os que, nas suas relações, <sup>certamente</sup> ~~relações~~ <sup>Teriam</sup> ~~litado~~ aos novos moradores as primeiras e reduzidas derrubadas para roças, transformação de mata em terra cultivável que exigio dezenas de anos e só foi conquistada vagarosamente.

Vagarosamente foi o Mato Grosso de Jundiá conquistado pelas roças, numa penetração lenta para se formar o bairro. Querem alguns estudiosos marcar com o ano de 1737 (1) ou 1739 o início do povoamento, <sup>considerando-se, presumivelmente, como o da fundação da cidade, se</sup> tendo a Prefeitura de Campinas, em 1939, feito o fiasco de comemorar o segundo ~~centenário~~ <sup>centenário</sup> da fundação da cidade que então apenas contava com cento e sessenta e cinco anos.

~~o primeiro povoamento~~ Frei Antônio da Pádua Teixeira, "creador de Campinas", seu primeiro vigário e seu primeiro historiador, diz (2) citando, evidentemente do ano de 1774, da fundação da freguezia, que "no decurso de trinta anos faleceram perto de quarenta pessoas" <sup>isto, sem igua morte</sup> assistência religiosa; trinta anos antes de 1774, marcam o ano de 1744 para a primeira morte.

Sobre o transcorrer do mesmo período de sem sacramentos, diz o Cônego Antônio de Toledo Lara (3) em 1 de janeiro de 1773, que morreram "no decurso de dezoito anos a este, vinte e tres pessoas sem sacramentos". Pelo que diz o Cônego, o primeiro falecimento no Mato Grosso por êle consignado, ficou-se em 1755 (1773-18=1755). <sup>estas suposições de duas pessoas que as registramos, ~~as registramos~~</sup> ~~as tomadas a rigor~~ impossível é conhecer o motivo de terem, os defensores da construção de uma capela na paragem das Campinas, <sup>tais</sup> do, nas suas argumentações, períodos diferentes. <sup>Mais</sup> a divergência se agravaria com a <sup>repetição</sup> ~~afirmação~~ <sup>pele</sup> Dr. Ricardo Gumbleton Daunt (1)

(6) Ricardo Gumbleton Daunt, "Reminiscências de", 8.

(1) Livro do Tombo "Breve Notícia Histórica"

(2) Provisão para a Construção da Capela - Monografia, 19

7-VII-1884 - 40 anos da Venda Grande. - A "Gazeta de Campinas" da mente o ocorrido e derrama "uma lúgubre sôba a campo humilde dos mártires da Venda Grande, isto é, sôba a vala comum em que se revolvem os ossos dos velhos liberais"

"Mas já começamos a publicar um artigo donde - um cavalheiro de tanta desta cidade relativamente à memorável revolução de 1842, essa provincia - de qual até hoje ainda existem testemunhos oculares que mais se recomenda esta descrição cuja imparcialidade está de toda dúbida" O autor Amador Florence assistiu à prisão de Feijó e captivo com palavras

A quem escreveu foi Amador Florence que tinha 11 anos em 1842

Feijó, em sua liteira veio a Campinas, em casa do Int: Ant: Tel: e os detalhes do ~~movimento~~ "movimento armado pelo <sup>maqueto capit</sup> ~~prata na ser~~ procla presidente de S. Paulo o brigadeiro Rafael Tobias" (aquela cidade = S. Paulo)

Nomea os principais: Reginaldo A. de Moraes Sales, chefe de polícia de São Paulo; Angelo e Teodoro de Almeida - Capit: Feijó e Tel: Moz; Deput: Raimundo A. S. Prado e seu Diogo B. S. Prado e seu cunhado Miguel A. R. de Castro Camargo; ademais se da uma para São Paulo e outros para Sorocaba; Com Ant: Tel seguiu seu "intimo ami Hercules Florence que aqui primeiro introduziu a imprensa"

"A única prisão de guerra em toda a campanha revolucionária fizeram o farrapo" (farrapos = guerristas - escravos) - era "grãfia oficial de S. M., hoje fazenda" para Ant: Tel de Castro, o qual teve de ir a fazenda de um dos principais envolvidos na revolução, o então drago Luciano Tel: Moz, a uma légua daqui, em cumprimento do dever militar, e lá foi simplesmente detido pelo fazendeiro e seus 30 companheiros, que partiram para Sorocaba.

O comando resolveu enviar Ant: Tel de Castro, com 400 homens para pratar-se, ao Engenho da Lagoa, em fazes organizadas, junto com os vidos de Linhares, sob comando de Reginaldo para tomar Campinas

Campinas estava representada por mil homens do 7º de Linhares, mais fanáticos, vindos das Bandas de S. João do Jacuhy. Havia alarmes. "Qual - foi a palavra de Ant: Tel - Uhem, tão firme sobre a minha cabeça, que levou o meu chapéu redondo e o fato de missa para ir servir a do domingo que mora Matriz; e vovós - Vamos! marcha e até breve! Sauds!"

Disse-se-lhe de um efeminado cabo de guerra, e dos que tem fé na sua estrela! Perseverando como estava a ver-la brilhar sempre montre espere de seu gênio empreendido" O cronista seguiu para Sorocaba e o que vai relatar. Ele ~~os~~ suris, depois de 42, "os que vivamente nos avarava, em nossa casa repentinamente chegados, o mesmo nosso amigo, o sempre cavalheiros Ant: Tel, batido mas não abatido, como o mais covado fatalista."

Falou então Ant: Tel - "Fomos surpreendidos sem que tivéssemos ainda chegado Reginaldo com os de Linhares. Esperávamos descansados e

percebo, os mesmo em profundo sono no velho sobrado do asseio no alto do porto, em nossa frente